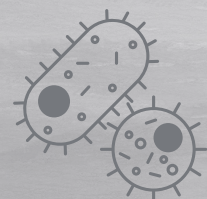
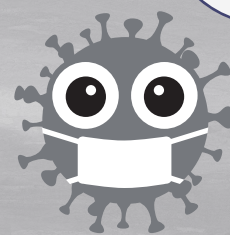
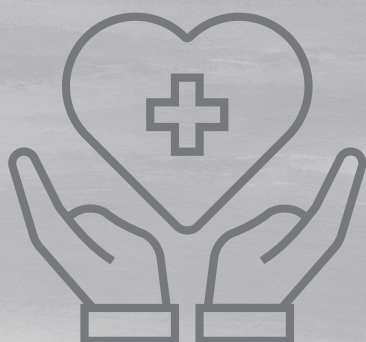
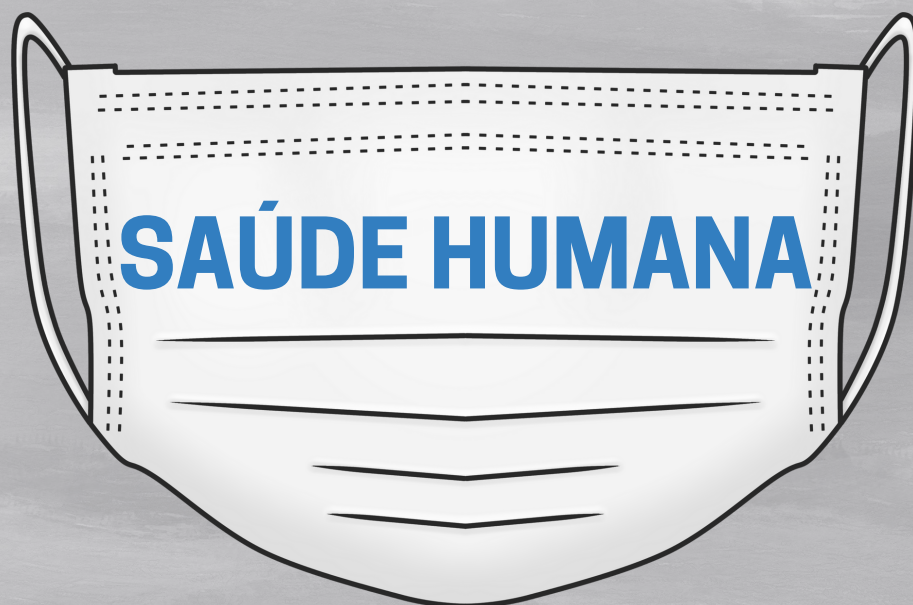


# TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR

**Plínio Pereira Gomes Júnior**

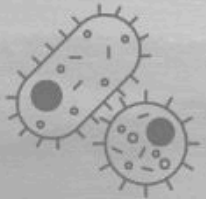
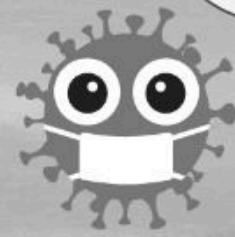


Volume

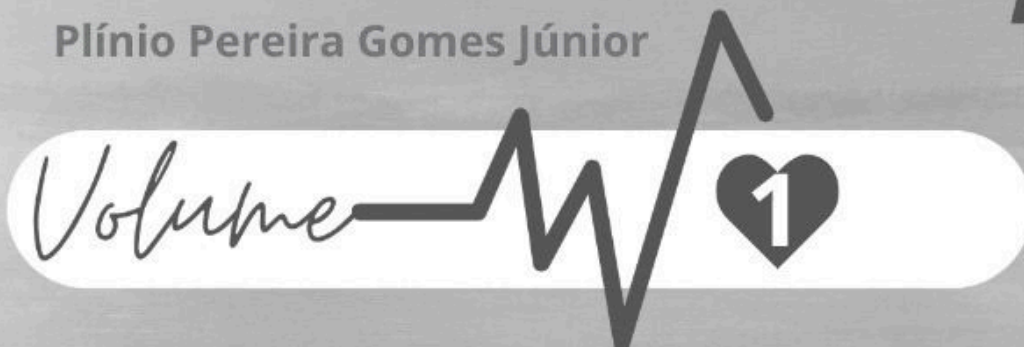
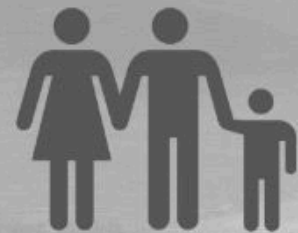
1



# TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR  
Plínio Pereira Gomes Júnior



Editora Omnis Scientia

**TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A SAÚDE HUMANA**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador**

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Canva

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

T674 Tópicos essenciais sobre a saúde humana : volume 1  
[recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes  
Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-895-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9

1. Cuidados pessoais com a saúde. 2. Hábitos de saúde.  
3. Saúde - Aspectos sociais. 4. Saúde - Políticas  
públicas. 5. Bem-estar. 6. Cuidados em enfermagem. I.  
Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

O conceito mais amplo de saúde é o equilíbrio dinâmico, entre o organismo e seu ambiente, mantendo as características estruturais e funcionais do organismo nos limites considerados normais para o seu ciclo vital. Mas a definição de saúde requer outros pontos de vista: legal, social e econômico. Esta é definida pela Organização mundial de Saúde (OMS), como 'o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças'. Ou seja, chegamos a uma questão simples, mas paradoxal: alguém no nosso país tem saúde? Parece-nos que, por melhor que sejam as condições de vida do indivíduo, é possível que ele não goze plenamente de saúde. Pois mesmo morando em uma mansão, mas se estiver psicologicamente abalado com a queda da Bolsa de Valores, não terá saúde. Assim, saúde aparenta ser um estado momentâneo e até mesmo fugaz. Então, devemos nos ater no prolongamento deste estado de saúde, pois nos parece impossível ter na prática saúde plena. Dito isso, é preciso incentivar estudos que tragam contribuições, por menores que sejam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deste modo, devemos focar nos pilares dessa saúde: a alimentação e a higiene, que pode prevenir doenças e agravos. Esta obra trás um pouco de algumas áreas das Ciências da Saúde, como amostra do quão complexo é essa área do conhecimento, principalmente quando aplicada à saúde humana.

Capítulo Premiado: 12 - ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL - UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....14**

### **IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA EPIDEMIOLOGIA**

Flávio Gomes Figueira Camacho

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/14-18**

## **CAPÍTULO 2.....19**

### **SOBRE CARGA DE TRABALHO DOS CUIDADORES E FAMILIARES DE DOENTES CRÔNICOS EM TEMPOS DE COVID 19**

Janaina Maria da Silva Vieira Pacheco

Cristina Fernanda Viana da Silva

Júlio César Santos da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/19-28**

## **CAPÍTULO 3.....29**

### **REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PETROLINA-PE**

Karolline de Albuquerque Campos do Prado

Adriana Gradela

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/29-34**

## **CAPÍTULO 4.....35**

### **INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES DO HU – UNIVASF EM 2021**

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/35-42**

**CAPÍTULO 5.....43**

**PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO HU – UNIVASF EM 2021**

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/43-53**

**CAPÍTULO 6.....54**

**OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**

Lotar Matheus Evangelista Cecília

Camila Miranda Pereira

Maria Silvana Cirineu da Silva

Sonia Maria Silva de França

Anny Beatriz Melo Neves

Thais Costa Da Silva

Joyce Souza da Silva

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Darlene da Silva Pacheco Fonseca

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/54-64**

**CAPÍTULO 7.....65**

**PANORAMA GERAL DAS TERAPIAS MEDICAMENTOSAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE**

Edmilson Clarindo de Siqueira

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/65-79**



<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>80</b>
<b>PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020</b>	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/80-86</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>87</b>
<b>CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A FIBROSE CÍSTICA</b>	
Tayná de Oliveira	
Fabiana Aparecida Villaça	
Daniele Ribeiro de Freitas_	
Brenda Carvalho de Souza	
Victor Nunes Cavalcante	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/87-96</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>97</b>
<b>HEMATOMA ESPINHAL EPIDURAL ESPONTÂNEO</b>	
Adauto Francisco Lara Junior	
Felipe dos Santos Souza	
Cleiber Frederico Botta	
Otavio de Luca Druda	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/97-103</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>104</b>
<b>IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA PROVISÓRIA X RESTRIÇÃO A CONDUÇÃO VEICULAR: DIRETRIZES E DECISÕES EMPÍRICAS</b>	
Adauto Francisco Lara Junior	
Cleiber Frederico Botta	
Ricardo Yabumoto	
<b>DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/104-113</b>	

**CAPÍTULO 12.....114**

**ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG**

Adauto Francisco Lara Junior

Felipe dos Santos Souza

Cleiber Frederico Botta

Alex Fabiano Dias Pinto

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/114-129**

**CAPÍTULO 13.....130**

**ETIOLOGIA DA FISSURA LABIOPALATINA: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA DEVE SABER?**

Hudson Padilha Marques da Silva

Caio Allan Alves de Araújo

Francisco Bruno Teixeira

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/130-135**

**CAPÍTULO 14.....136**

**CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE LESÕES DE ADENOCARCINOMA EM ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS**

Beatriz Caroline Dias

Ana Caroline Guilhermina

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

Gabriel F. de Jesus

Tayna Milhomes

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/136-145**

**CAPÍTULO 15.....146**

**CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/146-151**

**CAPÍTULO 16.....152**

**ASSISTÊNCIA A GESTANTE COM PRÉ-ECLAMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Letícia Lacerda Marques

Taiane Soares Vieira

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Anna Karolina Lages de Araújo

Raul Ricardo Rios Torres

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/152-162**

**CAPÍTULO 17.....163**

**OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA**

Jessica Aparecida Bazoni

Bruna da Silva Rocha

Wanya Maria Bulhões Viante Chaise de Freitas

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/163-179**

**CAPÍTULO 18.....180**

**UTILIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NOS ALIMENTOS, E SUA RELAÇÃO COM OS IMPACTOS NUTRICIONAIS E ECONÔMICOS**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Mycarla Jaiane da Silva Faustino Guedes

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Milena Nunes Alves de Sousa

Vescijudith Fernandes Moreira

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/180-193**

**CAPÍTULO 19.....194**

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS  
COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Rozelia Alves da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

André Luiz Dantas Bezerra

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Larissa de Araújo Batista Suárez

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/194-207**

**CAPÍTULO 20.....208**

**A IMPORTANCIA NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA  
ORGÂNICA E CONVENCIONAL NO BRASIL**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Sara Albino de Lucena

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Leonardo Souza do Prado Junior

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/208-222**

**CAPÍTULO 21.....223**

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO (MP) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) NO PERÍODO DE 2008 A 2018**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Everson Vagner de Lucena Santos

Milena Nunes Alves de Sousa

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/223-233**

**CAPÍTULO 22.....234**

**EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: ANÁLISE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO**

Iara Maria Ferreira Santos

Vagner Herculano de Souza

Manoel Bastos Freire Júnior

Ana Cecília Silvestre da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/234-249**

### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

**Silvia Helena Bezerra Santos<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/4044153403251042>

**Adriana Gradela<sup>2</sup>.**

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE

<http://orcid.org/0000-0001-5560-6171>

**RESUMO:** As intoxicações exógenas acidentais ou intencionais acometem 1,5 a 3% da população global constituindo-se um problema de relevância em saúde pública. No Brasil são até 4.800.000 casos a cada ano, dos quais 0,1 a 0,4% resultam em óbito. Em vista destas considerações este estudo analisou o perfil sociodemográfico das intoxicações exógenas na IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco no período de 2010 e 2020. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa, cujas informações foram extraídas das Fichas de Notificação e Investigação Epidemiológica (FIE) de Intoxicação Exógena da IV Macrorregião de Saúde do Estado de Pernambuco no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Dados foram submetidos à análise de estatística descritiva e apresentados em números absolutos e porcentagem simples. Foram 2147 casos de intoxicação exógena, dos quais a maioria dos acometidos eram homens, da raça parda, de 20 a 39 anos de idade e baixo grau de escolaridade. A alta ocorrência em crianças na faixa de 0 a 6 anos (25%) constitui-se numa questão emergente em saúde pública. Conclui-se que o perfil das intoxicações aponta para maior ocorrência de intoxicação exógena em domicílios, em homens da raça parda, idade de 20 a 39 anos e de baixa escolaridade, indicando a importância de campanhas educativas junto a população para evitar a ocorrência de intoxicações no ambiente residencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoramento epidemiológico. Sexo. Raça. Idade. Escolaridade.

## SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF EXOGENOUS POISONING IN THE IV HEALTH MACROREGION OF PERNAMBUCO IN THE PERIOD FROM 2010 TO 2020

**ABSTRACT:** Accidental or intentional exogenous poisoning affects 1.5 to 3% of the global population, constituting a relevant public health problem. In Brazil, there are up to 4,800,000 cases each year, of which 0.1 to 0.4% result in death. period of 2010 and 2020. This is a cross-sectional, retrospective study, with quantitative analysis, whose information was extracted from the Notification and Epidemiological Investigation Forms (FIE) of Exogenous Poisoning of the IV Health Macro-region of the State of Pernambuco in the period of January from 2010 to December 2020. Data were subjected to descriptive statistical analysis and presented in absolute numbers and simple percentages. There were 2147 cases of exogenous intoxication, of which the majority of those affected were men, of mixed race, between 20 and 39 years of age and with a low level of education. The high occurrence in children aged 0 to 6 years (25%) constitutes an emerging issue in public health. It is concluded that the profile of intoxications points to a greater occurrence of exogenous intoxication in households, in men of mixed race, aged between 20 and 39 years and with low education, indicating the importance of educational campaigns with the population to prevent the occurrence of intoxications. in the residential environment.

**KEY-WORDS:** Epidemiological monitoring. Sex. Breed. Age. Education.

### INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas acidentais ou intencionais acometem 1,5 a 3% da população global constituindo-se um problema de relevância em saúde pública. No Brasil são até 4.800.000 casos a cada ano, dos quais 0,1 a 0,4% resultam em óbito (ZAMBOLIM *et al.*, 2010; BRASIL, 2018).

Entre as substâncias causais de intoxicações exógenas constam agrotóxicos, medicamentos, alimentos, produtos domissanitários, químicos de uso industrial e o uso abusivo de drogas (SILVA EPIFÂNIO; MAGALHÃES; BRANDESPIM, 2019). Segundo Neves e Bellini (2013), a exposição a estas substâncias pode ser intencional, nos casos de tentativa de suicídio, de homicídio e de abortamento; acidental por reutilização de embalagens ou fácil acesso das crianças a produtos; ocupacional quando no exercício da atividade de trabalho ou ambiental devido à contaminação da água, ar e o solo, em proximidades de áreas pulverizadas ou no caso de contaminação da cadeia alimentar.

Chaves *et al.* (2017) ressaltam que toda intoxicação, seja acidental ou autoprovocada, deve ser manejada como suspeita ou caso confirmado nos serviços de saúde, para impedir o agravamento da reação em pacientes sem sinais e sintomas visíveis ao atendimento imediato. O diagnóstico com base em informações tabuladas pelo Sistema de Agravos e Doenças Nacional (SINAN) ajuda a traçar o perfil predominante do agravo e a tomada de

decisões para seu controle. Todavia, em casos de subnotificação torna-se difícil seu controle pelas autoridades sanitárias (RAMOS *et al.*, 2020), tornando imprescindível o levantamento de perfis epidemiológicos acerca do acometimento desses agravos nas populações expostas para possibilitar ações de prevenção e a promoção e o reparo à saúde de modo particularizado.

Em vista destas considerações, este estudo analisou o perfil sociodemográfico das intoxicações exógenas na IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco no período de 2010 e 2020.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA (Número do Parecer: 5.028.584). Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa. As informações sobre as intoxicações exógenas foram extraídas das Fichas de Notificação e Investigação Epidemiológica (FIE) de Intoxicação Exógena da IV Macrorregião de Saúde do Estado de Pernambuco no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Esta macrorregião abrange a VII, VIII e IX Gerências Regionais de Saúde, totalizando 24 municípios, cujos municípios-sede são as cidades de Salgueiro, Petrolina e Ouricuri, respectivamente.

Após a exportação dos dados da base do Sistema de Agravos e Doenças Nacional (SINAN) e excluídas as inconsistências de registros e duplicidades, aplicou-se os critérios de inclusão: registro de intoxicação exógena; ambos os sexos; independente da idade e período de 2010 a 2020. As variáveis sociodemográficas analisadas foram sexo (masculino; feminino; ignorado); raça (branca; negra; amarela; indígena; ignorada); faixa etária (0 a 6; 7 a 19; 20 a 39 anos; 40 a 59; 60 a 79 e  $\geq$  80 anos); escolaridade (analfabeto; idade pré-escolar; ensino fundamental I incompleto; ensino fundamental I completo; ensino fundamental II incompleto; ensino fundamental II completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; educação superior incompleta; educação superior completa) e local de exposição a intoxicação (ambientes de trabalho rural e urbano, ambiente externo rural e urbano; escola/creche rural e urbana; ignorado; ignorado rural e urbano; residência ignorado, rural e urbana; serviço de saúde rural e urbano; trajeto do trabalho ignorado, rural e urbano).

Para o processamento e tabulação dos dados foram utilizados os softwares Tabwin 3.2 e o Excel (Microsoft 365). Os dados foram submetidos à análise de estatística descritiva e apresentados em números absolutos e porcentagem simples.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 exibe as características sociodemográficas das intoxicações exógenas na IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco de 2010 a 2020. No período em estudo ocorreram 2147 casos de intoxicação exógena, dos quais a maioria dos acometidos eram homens, da raça parda, de 20 a 39 anos de idade e baixo grau de escolaridade (Tabela 1). A maior prevalência das intoxicações no sexo masculino corroborou com a literatura (MAGALHÃES; CALDAS, 2019; NEVES *et al.*, 2020; LEITE *et al.*, 2021), discordando de Nakajima *et al.* (2019) que observaram maior acometimento no sexo feminino. O maior acometimento do sexo masculino é explicado pela maior exposição desse gênero a diversas patologias e agravos, como também por ser o preponderante na aplicação de agrotóxicos (NEVES *et al.*, 2020).

O elevado número de pardos ocorreu devido a grande miscigenação existente na população brasileira, identificado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 a 2016 e reforçada na de 2019 (PNAD, 2019) e também pelo fato de que a população parda ser a mais prevalente nas Regiões Norte (72,2%) e Nordeste (62,5%) (IBGE, 2019).

O maior acometimento de jovens, particularmente de 20 a 39 anos (38%) e de baixa escolaridade foi também observado por Magalhães e Caldas (2019) opondo-se a Bento (2014) que observaram em idade superior. Este fato deveu-se, principalmente, ao crescimento da população acima de 30 anos de idade (IBGE, 2019). O baixo nível de escolaridade corroborou com Rebelo *et al.* (2011) e é um fator relevante, pois compromete vários fatores relacionados à proteção individual como, por exemplo, o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a utilização adequada dos praguicidas e medicamentos (SILVÉRIO *et al.*, 2020).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas das intoxicações exógenas na IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco de 2010 a 2020. Petrolina, 2022, Brasil.

<b>Parâmetro</b>	<b>Nº total</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Homens	1173	55
Mulheres	974	45
<b>Raça</b>		
Amarela	25	1
Branca	208	10
Ignorada	113	5
Indígena	22	1
Parda	1633	77
Preta	146	7
<b>Idade (anos)</b>		
0 a 6	546	25
7 a 19	410	19
20 a 39	810	38
40 a 59	293	14
60 a 79	65	3
≥ 80	08	0
Ignorado	15	1
<b>Escolaridade</b>		
Pré-escolar	549	26
Ensino Fundamental 1 incompleto	200	9
Ensino Fundamental 1 completo	1	0
Ensino Fundamental 2 incompleto	252	12
Ensino Fundamental 2 completo	135	6
Ensino Médio incompleto	117	5
Ensino Médio completo	175	8
Ensino Superior incompleto	11	1
Ensino Superior completo	11	1
Analfabeto	56	3
Ignorado	640	30
<b>Total de notificações</b>	<b>2147</b>	<b>100</b>

A alta ocorrência em crianças na faixa de 0 a 6 anos (25%) é uma questão emergente em saúde pública, pois estudos alertam para os perigos encontrados em domicílios, que são um espaço físico para a descoberta dessa população jovem, e podem ser locais de alta periculosidade quando existem substâncias tóxicas e outras armazenadas em locais inadequados ou que ficam delas (PESTANA, 2013). Acredita-se que isto ocorra devido à imaturidade de seu desenvolvimento cognitivo, que as torna mais vulneráveis aos acidentes (TAVARES *et al.*, 2013).

Os principais locais de exposição aos agentes causais foram as residências urbana (45%) e rural (28%) e o trabalho agropecuário (10%). Este resultado distoou de Magalhães e Caldas (2019) que observaram quase 60% de agricultores e agentes de vigilância ambiental expostos a agrotóxicos (63%). A maior incidência residencial e o elevado envolvimento de crianças reforçam a necessidade de campanhas educativas junto a população para evitar a ocorrência de intoxicações.

## CONCLUSÃO

O perfil das intoxicações aponta para maior ocorrência de intoxicação exógena em domicílios, em homens da raça parda, idade de 20 a 39 anos e de baixa escolaridade, indicando a importância de campanhas educativas junto a população para evitar a ocorrência de intoxicações no ambiente residencial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, A.J. Perfil de exposição e intoxicação por agrotóxicos em Alagoas avaliação toxicológica de trabalhadores rurais de duas cidades do Estado de Alagoas. 2014. 33 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARTER-POKRAS, O. *et al.* A saúde ambiental das crianças latinas. **Journal of Pediatric Health Care**, Cherry Hill, v. 21, n. 5, p. 307-314, 2007.

CHAVES, V. *et al.* **Manual de toxicologia clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas**. V.1. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf). Acesso em 10 out 2022.

LEITE, C.E.A. *et al.* Intoxicação exógena em crianças devido a uso de medicamentos no Brasil: Avaliação do perfil de notificações. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 7, e25619716647, 2021.

MAGALHÃES, A.F.A.; CALDAS, E.D. Exposição e intoxicação ocupacional a produtos químicos no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 36-44, 2019.

NAKAJIMA, N.R. *et al.* Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 151-158, 2019.

NEVES, P.D.M. *et al.* Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de

2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2743-2754, 2020.

NEVES, P.D.M.; BELLINI, M. Intoxicações por agrotóxicos na mesorregião norte central paranaense, Brasil – 2002 a 2011. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.11, p.3147-56, 2013.

PESTANA, L.A. *et al.* Estratégias de promoção à saúde e a prevenção de acidentes no ambiente domiciliar: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 11, p. 6524-6532, 2013.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios . Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf). Acesso em: 06 out. 2022.

RAMOS, M.L.H. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por agrotóxicos de 2013 a 2017 no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v.6, n.7, p.43802-813, 2020.

REBELO, F.M. *et al.* Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007 - análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3493-3502, 2011.

SILVA EPIFÂNIO, I.; MAGALHÃES, L.M.V.; BRANDESPIM, D.F. Casos de intoxicação exógena no estado de Pernambuco no ano de 2017. **Revista Informação e Cultura**, Mossoró, v. 1, n. 2, p. 27-42, 2019.

SILVÉRIO, A.C.P. *et al.* Avaliação da atenção primária à saúde de trabalhadores rurais expostos a praguicidas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 09, 2020.

TAVARES, E.O. *et al.* Fatores associados à intoxicação infantil. **Revista de enfermagem. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 31-37, 2013.

ZAMBOLIM, C.M, *et al.* Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1., p. 5-10, 2008.

## Índice Remissivo

### A

- A. Baumannii 36, 38, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50
- Abertura/ruptura na região do lábio e/ou palato 130, 131
- Acompanhamento multidisciplinar 130
- Adenocarcinoma 137
- Administração de medicamentos 152, 154
- Agentes nocivos 184, 209
- Agentes terapêuticos 65
- Agricultura conservadora 209
- Agricultura convencional 209, 214, 215, 216, 218, 219, 220
- Agricultura orgânica 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220
- Agricultura sustentável 209, 211
- Agrotóxico 146
- Agrotóxicos na alimentação 181, 185, 191
- Alimentação adequada 195, 197
- Alimentos 181, 184, 187, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 212, 222
- Alimentos orgânicos 209, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221
- Ambiente agrícola 181, 183
- Aminoácidos 209, 218, 220
- Antiagregantes plaquetários 97, 98, 100
- Anticoagulante 97, 98, 100, 117, 119
- Antimicrobianos 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53
- Antimicrobianos 44
- Antimoniais 65, 66
- Antioxidantes 184, 209, 218, 220
- Áreas endêmicas 65, 66
- Artroplastia parcial 114, 126
- Artroplastia total 106, 109, 114, 126
- Aspectos biológicos 195
- Aspirados traqueais 36
- Atendimento humanizado 153, 160

### B

- Bactérias 15, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53
- Bibliometria 224, 232
- Biblioteca virtual de saúde (bvs) 223, 225, 227, 230

### C

- Câncer de colo de útero 136, 137, 144
- Certificação dos orgânicos 209, 211
- Cesta básica de alimentos 195, 200

Coluna 62, 97, 121  
Complicações materno-fetais 153, 158  
Composição nutricional dos alimentos 209, 211, 212, 214, 220  
Comprometimento fetal 152, 154  
Consumo de agrotóxicos 181, 183, 188  
Controle do uso de agrotóxicos 146, 150, 186, 189  
Covid-19 14, 15, 19, 20, 29, 30, 31, 206  
Covid-19 na aprendizagem de estudantes 29, 31

## D

Defeito genético 87, 89, 95  
Déficit neurológico 97, 98, 101  
Déficit nutricional 130, 132  
Desigualdades sociais 30  
Distanciamento social 30  
Distúrbios de coagulação 97, 98, 100  
Doença crônica 87, 88, 89, 95  
Doença ortopédica 104  
Doença respiratória 16, 19  
Doenças crônicas 19, 21, 172  
Doenças negligenciadas 65  
Doença tropical negligenciada 65, 66  
Dominossanitários 146  
Dor cervical intensa 97, 99

## E

Educação à distância 30  
Enfermagem 27, 41, 42, 52, 53, 55, 57, 62, 63, 85, 86, 90, 91, 145, 150, 157, 206, 228, 231  
Enfermidades 14, 21  
Epidemia 14  
Epidemias 14  
Estratégia terapêutica 65  
Exposição do trabalhador rural às substâncias nocivas 181, 183

## F

Família 19, 61, 62  
Familiares e cuidadores 19  
Fármacos 44, 49, 52, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 148  
Fatores ambientais 130, 131, 133, 134, 214  
Fatores genéticos 130, 134  
Fechamento dos estabelecimentos de ensino 29  
Fertilizantes 188, 190, 209, 210, 219  
Fibrose cística (fc) 87, 95  
Fichas de notificação e investigação epidemiológica (fie) 80, 82, 146, 148  
Fissuras labiopalatinas 130, 131, 132, 134

Flavonol 209, 210, 218, 220  
Fraturas de fêmur 114, 116, 117  
Frutose 209, 218, 220

## G

Gestante com pré-eclâmpsia 153  
Gestantes 130, 152, 155, 157, 158, 159, 160  
Glândulas secretoras (exócrinas) 87, 89, 95  
Glicose 209, 218, 220  
Grupo de risco 19

## H

Hábitos de higiene 14, 17  
Hematoma 97, 98, 99, 101, 102, 103  
Hematoma espinhal epidural 97, 98, 101  
Hemoculturas 36, 40  
Higiene 14, 15

## I

Idosos 15, 19, 20, 26, 27, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 106, 116, 126, 127, 149, 167, 206, 207  
Infecções 14, 15, 17, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 74, 132, 138  
Infecções hospitalares 44  
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 35, 37, 43, 45  
Ingestão de inseticidas 146, 149, 150  
Injúria musculoesquelética 104, 109, 110  
Inseticidas 146, 149, 150, 181, 183  
Instituições de saúde 37, 43, 45  
Interrupção prematura da gestação 152, 154  
Intervenção cirúrgica 97, 98, 99, 101, 102  
Intoxicações exógenas acidentais 80, 81  
Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais 146, 147

## K

K. Pneumoniae 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50

## L

Lavagem de mãos 14, 16  
Leishmania 65, 66, 68, 69, 72, 74  
Leishmaniose 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78  
Lesão 97, 98, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 136, 140, 143  
Lesão musculoesquelética 104  
Lockdown 29, 30, 64

## M

- Macronutrientes 195, 203
- Malformações faciais congênitas 130
- Malformações vasculares 97, 98, 100
- Maltose 209, 210, 218, 220
- Máscaras faciais 14, 16
- Medidas de higiene 14, 15
- Medidas preventivas 14, 16
- Medula espinhal 97, 98, 101
- Meio ambiente 17, 66, 134, 148, 181, 185, 188, 189, 190, 206, 211, 214, 216, 217, 220, 221
- Meios de comunicação 14
- Metodologia da problematização (mp) 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231
- Micronutrientes 195, 203
- Microrganismos 35, 37, 40, 45, 46, 47, 50
- Monitoramento epidemiológico 80
- Morfologia 137
- Multirresistência 44

## N

- Necessidades alimentares básicas 195
- Necessidades nutricionais 195
- Níveis tensionais elevados na gravidez 152, 154
- Nutrientes 197, 205, 206, 209, 214, 216, 219, 220

## O

- Organização mundial de saúde 14, 15, 16, 34, 57, 159
- Ortopedia 97, 115

## P

- Pacientes acamados e debilitados 19
- Pacientes hospitalizados 35, 37
- Paraplegia 97, 98, 99, 101, 102
- Parto 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160
- Perda auditiva 130, 165, 166, 169, 173, 174, 177
- Polifenol 209, 218, 220
- População idosa 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
- Posicionamento dentário e estético 130
- Pré-eclâmpsia 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161
- Pré-natal 130, 153, 157, 158, 159, 161
- Pressão arterial refratária 152, 154
- Problemas articulares 130, 132
- Problemas de fala 130
- Problematização 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232
- Produção científica 187, 190, 223, 225, 232, 233



Produção científica na área da saúde 223, 225  
Produtores agrícolas 181, 183  
Produtos químicos 85, 150, 181, 183, 184, 220  
Profissionais da saúde 24, 88, 89, 95, 152, 155, 191, 226  
Propagação de epidemias 14  
Proteínas 196, 209, 215, 218, 220  
Proteinúria 152, 154, 159  
Publicações 224, 227

## Q

Quarentena 29, 31  
Quimioterapia 65, 70

## R

Resistência aos patógenos 43  
Resistência bacteriana 35, 37, 41, 44, 45, 47, 52

## S

Sacarose 209, 218, 220  
Sala de cuidados intermediários (sci) 35, 43  
Saúde dos cuidadores 19  
Saúde do trabalhador 150, 195, 205  
Saúde humana 15, 181, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 214, 221  
Saúde pública 14, 20, 35, 43, 46, 66, 80, 81, 84, 146, 147, 148, 154, 158, 181, 184, 186,  
190, 191, 232  
Síndromes 130, 133, 134  
Sistemas alternativos e ecológico 209, 210  
Sobrecarga 19  
Sobrecarga de trabalho 19, 20  
Sobrecarga no cuidado de pacientes 19, 21

## T

Tentativa de suicídio 146  
Terapia combinada de medicamentos 65  
Terapia medicamentosa 65  
Terapias antileishmania 65  
Toxicidade 65, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 214  
Toxicidade na célula 65  
Transtornos físicos e emocionais 163, 165  
Tratamento 16, 44, 45, 47, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 89, 90,  
93, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 117, 125, 128, 132, 155, 160, 163, 164, 165,  
166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 191

## U

Unidades de terapia intensiva (utis) 35, 37

Uroculturas 36

Útero 137

## V

Variola 14, 15, 16

## Z

Zinco 209, 218, 220

Zumbido 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 